

A PRESENCIALIDADE NOS CURSOS EAD: UM DEBATE NECESSÁRIO

PRESENCE IN DISTANCE LEARNING COURSES: A NECESSARY DEBATE

Débora Veneral – Centro Universitário Internacional Uninter

Gerson Luiz Buczenko - Centro Universitário Internacional Uninter

Tatiana Helma Wagner- Centro Universitário Internacional Uninter

Valdilson Aparecido Lopes - Centro Universitário Internacional Uninter

<debora.v@uninter.com>, <gerson.b@uninter.com>, <tatiana.w@uninter.com>,
<valdilson.l@uninter.com>.

Resumo: o objetivo geral do trabalho é apresentar resultados de pesquisa em andamento na IES sobre o debate da presencialidade nos Cursos EAD. Entre os objetivos específicos destaca-se: analisar o conceito de presencialidade e seus reflexos na educação a distância; avaliar as formas de presencialidade em cursos superiores de tecnologia na modalidade EAD. A indagação de pesquisa se deu da seguinte forma: a presencialidade vem se a materializar nos cursos superiores de tecnologia EAD? A pesquisa é exploratória com o objetivo de conhecer a realidade que envolve o debate sobre a presencialidade na EAD.

Palavras-chave: Educação. Ensino Superior. Tecnólogo.

Abstract: The objective of this work is to present the results of ongoing research at the higher education on learning in distance learning courses. The specific objectives include analyzing the concept of face-to-face learning and its impact on distance learning; and evaluating the forms of face-to-face learning in higher education technology courses in the distance learning modality. The question was as follows: Will face-to-face learning materialize in higher education distance learning technology courses? The research is exploratory with the objective of understanding the reality surrounding the debate on face-to-face learning in distance learning.

Keywords: Education. High Education. Technologist.

O objetivo geral do trabalho é apresentar resultados de pesquisa em andamento na IES sobre o debate da presencialidade nos Cursos EAD. Entre os objetivos específicos destaca-se: analisar o conceito de presencialidade e seus reflexos na educação a distância; avaliar as formas de presencialidade em cursos superiores de tecnologia na modalidade EAD.

A experiência dos Autores do trabalho na realidade indagada é significativa, bem como um diferencial nos relatos propostos, uma vez que todos atuam diretamente com a educação a distância em Instituição de Ensino Superior, seja na Direção e Coordenação de Curso, seja na Docência/Tutoria. A indagação de pesquisa que moveu o presente trabalho se deu da seguinte forma: a presencialidade vem a se materializar nos cursos superiores de tecnologia EAD?

A pesquisa que se apresenta é exploratória segundo Severino (2007, p. 123) e, em relação ao conceito de presencialidade, um debate que recentemente veio a se somar nos questionamentos impostos para a modalidade de educação a distância no Brasil, Freitas, Frighetto e Almeida (2020, p. 03) vêm a acrescentar que “[...] A presencialidade se faz no que é percebido e sentido”, assim, estar presente em um mesmo ambiente físico, porém, totalmente disperso e desinteressado do que ali ocorre, fato muito corriqueiro em nossas salas de aulas presenciais, caracteriza uma presença física, no entanto, não se tem a presencialidade por excelência, ou seja, uma participação efetiva.

O mesmo fenômeno foi vivenciado por Docentes no período pandêmico e segue até os dias atuais, onde muitos Alunos conectados virtualmente sequer abriam suas câmeras para materializar uma condição de sincronicidade com a aula, ministrada no ambiente virtual. E, em muitos eventos acadêmicos online também se verifica, até os dias de hoje, uma intensa

busca pela lista de presença, no entanto, mais uma vez, não se vê, por vezes, uma participação em sincronia com o evento, seus palestrantes e os conteúdos ali ministrados. A condição se fazer várias coisas ao mesmo tempo, inclusive assistir aulas online, vem se consolidando e prejudicando sobremaneira a condição de presencialidade, ou de estar realmente presente no evento.

Outro conceito que emerge desse cenário é o de interatividade, uma forma também de demonstrar a presencialidade a nosso ver. Segundo Levy (1999) citado por Freitas, Frighetto e Almeida (2020) “o termo ‘interatividade’ em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informações.” (LEVY, 1999, p. 79). O autor afirma também que a comunicação por mundos virtuais, é em certo sentido, mais interativa que o telefone, pois agrega a imagem da pessoa e da situação. Assim, segundo Ribeiro e Morais (2016, p. 11), citados por Freitas, Frighetto e Almeida (2020) “A presença virtual do professor potencializa o processo de aprendizagem, tendo em vista que a autonomia discente é sempre relativa”. Assim, a utilização adequada das tecnologias da informação e comunicação, combinada com abordagens pedagógicas convergentes com os princípios da docência transdisciplinar – a exemplo da concepção “estar junto virtual” – propicia aproximações, compartilhamentos, interações, intervenções e diálogos, bem como fortalece vínculos e o relacionamento interpessoal entre docente/discente e discente/discente, reduzindo a distância geográfica e temporal por meio da EAD e, maximizando a sensação e o sentimento de presença.

A virtualidade e a sincronicidade foram experimentadas durante o período da pandemia COVID 19 em toda a educação brasileira, uma condicionante que se fortaleceu e segue até os dias de hoje. No ensino superior sabe-se que os encontros presenciais que são essenciais não só para os momentos de avaliação, mas, também para a realização de trabalhos acadêmicos e laboratoriais nas sedes das Instituições Superiores de Ensino (IES) e, respectivamente em seus Polos de Apoio Presencial (PAPs).

Dessa forma, a presencialidade é componente fundamental na educação superior brasileira e, na educação a distância a mesma se faz presente, em diferentes formatos, sendo o mais comum quando das avaliações presenciais e quando das atividades práticas. Nos dias de hoje a presencialidade se fortalece inclusive com a extensão universitária que segue curricularizada e, vem a colocar o público discente na condição de protagonista do processo educacional, fortalecendo a troca de saberes e de experiências de vida com a comunidade na perspectiva loco regional.

Referências

- FREITAS, Alessandra Demite Gonçalves de; FRIGHETTO; Gisele Novaes ALMEIDA, Tatiana Lima de. A presencialidade em educação a distância: caminho para a construção de uma pedagogia da autonomia. Disponível em <file:///C:/Users/92007368/Downloads/1040-31-4486-1-10-20210127.pdf> Acesso em 30 de set. 24.
- SEVERINO, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. (23) São Paulo, SP: Cortez, 122-125.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- RIBEIRO, Mauricio de O; MORAES, Maria Cândida. A presencialidade do professor virtual sob o olhar dos princípios da docência transdisciplinar. In: *Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. Universidade Estadual do Ceará*; 2016; Universidade Estadual do Ceará; Fortaleza. p. 1-12. Disponível em: <http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38505-28032016-232438.pdf>. Acesso em 18 mai. 2020.